

O LUGAR DO PROFESSOR NO ESPAÇO CONTEMPORÂNEO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS: MEDIAÇÃO EM PROCESSO

ELIS TERESINHA BASILIO GURJÃO¹

elisbgurjao@hotmail.com

Dra. PAULA ALMEIDA DE CASTRO²

RESUMO

Neste artigo discute-se, à revolução sociocultural que as constantes inovações tecnológicas vêm provocando na sociedade. De forma globalizante, as tecnologias digitais representam um fenômeno que perpassa as esferas econômicas, políticas e sociais. No entanto, o foco das discussões já ultrapassam os benefícios dos recursos e suas velozes modernizações. No âmbito da educação, fala-se em novos espaços, relações, público, currículo, sobretudo, em novas mediações. Deste modo, chegou-se ao entendimento de que ao professor, não é, ao menos, não deve ser, atribuída a função de orientar aspectos técnicos de operacionalização e de domínio dos recursos midiáticos. É o professor, no papel de mediador, quem deverá orientar o ensino, mediatizado por modernas tecnologias digitais, articulando todo potencial tecnológico e pedagógico dos dispositivos, que pela sua mobilidade e fascínio, já foram inseridos nas salas de aula pelos próprios alunos. Discutimos, a partir do referencial de Moran (2000), Charlot (2013), entre outros, buscando refletir os impasses e possibilidades de conquistas nos processos de ensino e aprendizagem com uso dos meios digitais, dentro do contexto de uma pesquisa realizada com um grupo de professores da educação básica, que vivenciaram formações continuadas em Tecnologias de Comunicação e Comunicação (TIC's).

Palavras-chave: Tecnologias digitais, Formação de professores, Mediação

¹ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Formação de Professores (PGFP/UEPB)

² Professora do Departamento de Educação da UEPB/Professora do Mestrado Profissional (PGFP/UEPB)

Introdução

O avanço das tecnologias digitais impactou a sociedade e convergiu naturalmente para a escola, encontrando nesta um campo árido que não consegue acompanhar as transformações sociais, causando tensão no espaço escolar. Estudos de (PEREIRA,1999; LESSARD; TARDIF, 2004; AGUERRONDO, 2006; FANFANI, 2007; VAILLANT, 2008) citados por Gatti (2013, p.52.), sinalizam a crise, praticamente mundial, no que concerne aos modelos de formação de professores para educação básica. A notável crise a qual os autores referem-se, também têm relação com os currículos, que permanecem fragmentados e sem atribuições de sentido a realidade dos alunos, nativos digitais, que esperam novos espaços, novas interações, novos professores. Desta forma, estão postas contradições vivenciadas pelos docentes contemporâneos que lidam com currículos que ainda não conseguiram consolidar-se como produto. Nessa perspectiva, Macedo (2011), apresenta a noção de atos de currículo, referindo-se ao currículo que se constrói pelas ações dos praticantes culturais em formação. A sensação é de que as exigências de novos paradigmas nos levam a vislumbrar um professor ideal, onde o atual já não corresponde as demandas impostas pela cibercultura. Sobre essa inconsistência, explica Charlot (2013):

Parece-me possível superar a dificuldade analisando as contradições que o professor contemporâneo deve enfrentar. Elas decorrem do choque entre as práticas do professor atual e as injunções dirigidas ao futuro professor ideal. São elas, a meu ver, que levam ao “excesso dos discursos” (CHARLOT, 2013, p.94).

No excesso dos discursos, vemos inseridas as formações continuadas que proliferaram no âmbito educacional. Decorrente da necessidade de implementação de políticas públicas relacionadas a formação docente, em 2009 o Ministério da Educação (MEC) criou a Política Nacional de Formação de Professores, ofertando cursos presenciais e a distância, aos docentes em exercício. É nessa direção que norteiam-se nossos estudos, contextualizando os resultados de uma pesquisa-ação que se propôs a investigar as contribuições para a prática docente, de uma formação continuada em Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC's), no âmbito do Programa Nacional de Tecnologia Educacional (PROINFO).

A pesquisa

Questionar a forma como a dinâmica dos cursos de formação de professores influenciam na prática docente, nos remeteu a buscar uma abordagem que permitisse compreender alguns fenômenos a partir das relações com os sujeitos. Nesse sentido, nossa pesquisa, realizada com um grupo de docentes de escolas públicas, do município de Lagoa Seca, na Paraíba, pretendia responder as hipóteses levantadas, através da pesquisa-ação, baseada no referencial de Senna (2003). Para esse autor, a pesquisa-ação é um processo de autoria coletiva, gerador de novos autores e, portanto, um grande programa de formação de pesquisadores.

O curso Tecnologia na Educação: Ensinando e Aprendendo com as TIC é um curso semi-presencial, disponibilizado na plataforma e-Proinfo, por um software do Ministério da Educação e Cultura (MEC). O ambiente é composto por ferramentas síncronas e assíncronas. Os recursos foram explorados como suportes na construção de conhecimentos, não priorizando o uso da ferramenta em si. No início do curso, parte dos cursistas demonstraram insegurança e limitações diante dos novos desafios. Assim, houve uma considerável evasão das que se consideravam “despreparadas” para participar de atividades onde se exige o uso de equipamentos tecnológicos.

O medo de enfrentamento do novo era visível, comuns as alegações de falta de tempo para “essas coisas”, não dava para “mexer” no computador. Diante desses impasses, foi necessário motivá-las, fazendo-as refletir a respeito da necessidade de adotar uma postura mais flexível diante da incorporação de tecnologias em seus cotidianos. Contudo, nossos encontros presenciais foram cenário de trocas de experiências e interações. O mesmo não ocorreu eficazmente nos encontros a distância, em face da falta de habilidade de alguns. Em relação ao ambiente virtual de aprendizagem, este continha módulos com temáticas voltadas à reflexão, compreensão e utilização das novas linguagens midiáticas. Os conteúdos disponibilizados em um ambiente moderno, levava o cursista a direcionar seu estudo de forma não linear e navegar entre vídeos, hipertextos, artigos, depoimentos, entrevistas, de renomados educadores, como: Pedro Demo, José Manoel Moran, José Valente, entre outros. A abordagem desenvolvida seguiu uma concepção construcionista, esclarecida no próprio ambiente de

aprendizagem como a construção do conhecimento acontecendo na realização de uma ação concreta que produz um produto palpável de interesse pessoal de quem produz. O último módulo trabalhado, propôs o desenvolvimento de projetos com o uso das TIC's integradas ao currículo.

Dessa forma, a maioria das cursistas optaram em utilizar o computador para realizar suas experiências. Das atividades realizadas, nenhuma contemplou as orientações didáticas, no que se refere a projetos significativos, de acordo com a realidade ou necessidade da comunidade escolar. Estavam atrelados a conteúdos. Exatamente como prevê, Masetto (2000) "o professor é formado para valorizar conteúdos e ensinamentos acima de tudo". Diante desse contexto, no qual a realidade traduz uma necessária ressignificação do currículo, das práticas, do processo mediador, levando em conta o que reza a pesquisa-ação no tocante a transformação pretendida, Senna (2003), vem dizer que "O papel transformador da pesquisa-ação emana no contexto à medida que a pesquisa nele instala o desejo de transformação, buscando a cooperação de cada um e respeitando os limites e as contribuições de seus parceiros". Nesse sentido, visto que o processo de reflexão realizado ao longo da formação, não foi suficiente para suscitar práticas relevantes, entendemos que deveríamos continuar tentando expandir esse trabalho, realizando um trabalho processual, com uma pequena amostra dos sujeitos da pesquisa, recorrendo a literatura pertinente.

Assim, destacamos como um estudo, baseado em interações, discussões e reflexões críticas que levassem o professor a compreender o seu papel de mediador e assim poder gerar um produto que fomentasse a criação de propostas inovadoras para o uso das tecnologias digitais no cotidiano escolar. Nesse caso, optamos pela produção de uma vídeo aula, contendo dicas para desenvolver experiências exitosas, com o uso de recursos digitais.

Considerações finais

Ao procurar situar o lugar do professor, na atual sociedade, a do conhecimento, nos deparamos com um movimento que se estabelece entre um ideário e uma realidade retrógrada. Cabendo bem no exemplo de Charlot (2013), do professor atual e o futuro professor ideal. Tomando por base a avaliação dos

professores envolvidos nessa pesquisa, classificando-os como professor atual, evidenciamos recorrentes impasses que permeiam a inserção das tecnologias na prática docente. Um equívoco que também contribui para deixar o professor deslocado em seu papel, é o fato de creditarem aos suportes midiáticos a capacidade de dirigir aprendizagens, como muitas publicações se reportam “ensino mediado pelas tecnologias”. Esse lugar é por excelência, do professor, no papel de um novo mediador, como sugere (VAZ, 2000 apud KENSKI, 2008, p.653) “Esses novos mediadores podem ser identificados como educadores capazes de orientar sem dirigir o processo em construção, orientar para o foco do processo, evitando a dispersão, a confusão”. Confusão essa, causada também pelo excesso de informações.

Nesse sentido, cremos que, definindo o lugar do professor como mediador do processo possibilitará a convergência das mídias em aprendizagem. Portanto, diante desse paradigma, as formações de professores, seja em nível inicial ou continuada, necessitam de uma reconfiguração que atenda aos novos contextos sociais, novos espaços, novos públicos, desse modo, de novos mediadores.

Referências

BRASIL.MINISTÈRIO DA EDUCAÇÃO. PROINFO INTEGRADO.Disponível em>http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&id=13156.>Acesso em 27 de julho de 2013.

CHARLOT, Bernard. **Da relação com o saber às práticas educativas**. São Paulo:Cortez, 2013.

GATTI, Bernadete Angelina;BARRETO, Elba Siqueira de Sá(Orgs).**Professores do Brasil: impasses e desafios**.Brasília:UNESCO,2009.

KENSKI.V.M.Educação e comunicação:interconexões e convergências.**Educ. Soc.**,vol.29,n.104,2008,p.647-665.

MACEDO, R.S. **Currículo, diversidade e equidade: luzes para uma educação inter-crítica**. Salvador: EDUFBA, 2007.

MORAN, J.M. **Novas tecnologia e mediação pedagógica**. Campinas, SP: Papyrus, 2000.

SENNA.Luiz Antônio Gomes.**Orientações para elaboração de projetos acadêmicos de pesquisa-ação em Educação**.Rio de Janeiro:Papel Virtual Editora,2003.